

# A aposta na Educação Sénior

## Construção de uma nova profissionalidade

Como docentes e investigadores do Departamento de Ciências da Educação da Universidade da Madeira, parece-nos pertinente aproveitar este espaço para a divulgação de uma licenciatura pioneira em Portugal, no âmbito dos novos desafios que se colocam à Educação Social. Referimo-nos ao curso de Educação Sénior, aprovado em Senado Universitário, com o primeiro ano prestes a terminar, e com perspectivas de abertura de mais 20 vagas no ano lectivo que ora se aproxima. A iniciativa do lançamento deste curso resultou, em grande parte, das novas exigências sociais geradas não tanto pelas questões da multiculturalidade, como também pelas alterações demográficas que têm vindo a ocorrer na Europa, e no nosso país e na Madeira, em particular.

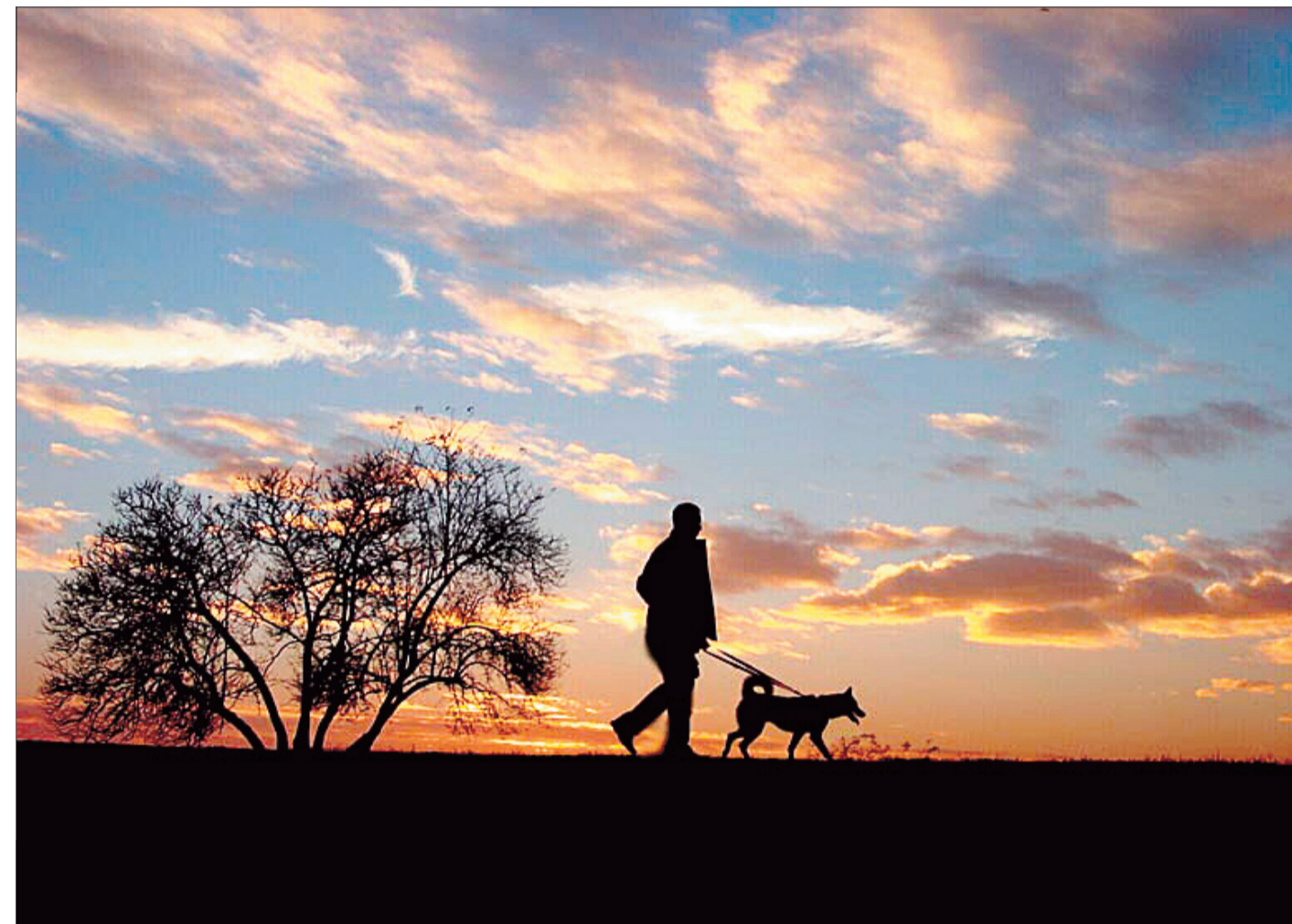
JESUS MARIA SOUSA  
& CARLOS NOGUEIRA FINO  
Professores Universitários

### I. DIAGNÓSTICO DE NECESSIDADES

#### Alterações do tecido demográfico (Portugal e RAM)

De facto, em 1991, residiam em Portugal **1.972.403** indivíduos com menos de **14 anos**, numa população de 9.866.000 habitantes. Em 2001, aquele número tinha baixado para **1.656.602**, ou seja, decresceu 16% em termos absolutos. No entanto, no mesmo período de dez anos, a população com mais de **65 anos** aumentou, também em termos absolutos, 26,1%, passando de **1.342.744** para **1.693.493** pessoas, enquanto a população total decrescia para 9.362.100.

Durante o mesmo período de tempo, na Região Autónoma da Madeira, o número de indivíduos com menos de **14 anos** baixou de **62.002** para **46.901** (-24,4%), enquanto a popula-



O futuro mal começou.

ção com mais de **65 anos** aumentou de **29.419** para **33.578** (+14,1%). A população total do arquipélago decresceu de 263.400 para 245.011 pessoas.

Como vemos, no total do país, a população com mais de 65 anos é já mais numerosa do que a que tem menos de 14 e, na Região Autónoma da Madeira, a tendência é no mesmo sentido, uma vez que a variação do número de idosos, 24,4%, ocorrida nos últimos anos, aí conduzirá necessariamente (Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e Habitação, 2001 - Resultados definitivos).

#### Aumento de população com mais de 65 anos

Portanto, a evolução dos índices demográficos evidencia uma situação caracterizada por uma diminuição do número de crianças e um aumento do número das pessoas que, finda a sua vida activa, continuam a gozar de boa saúde, continuam interessados em novas experiências e têm ainda uma expectativa de vida a rondar década e meia, no caso de se terem aposentado aos sessenta e cinco anos.

Em 2002, a esperança média de vida em Portugal era de 77,1 anos - 73,7 para os homens e 80,6 para as mulheres (Fonte: INE - DECP/SEP). Boa parte destas pessoas é medianamente culta e a sua capacidade económica continua a poder proporcionar-

lhes o acesso à fruição de bens culturais. No futuro, serão cada vez mais, na relação directa da melhoria dos cuidados de saúde a que poderão aceder. Continuarão a ter mobilidade, precisando apenas de um enquadramento mínimo para desenvolverem projectos de natureza cultural e/ou educacional interrompidos ou adiados.

#### Que ofertas de natureza ocupacional para esses cidadãos?

Para esses cidadãos, excluindo os lares de terceira idade e os centros de dia, não existem muitas mais ofertas de natureza ocupacional. Por outro lado, instituições de natureza educativa, como a escola, por exemplo, sempre estiveram apontadas para outros alvos - as novas gerações - nunca se tendo preparado, excluindo obviamente o ensino recorrente de adultos e as universidades para a terceira idade, para acolher e prestar serviços educativos a pessoas que encetam a etapa final das suas vidas.

Não parece muito plausível que o sistema escolar se volte, a curto ou a médio prazo, para estas pessoas, por razões que se prendem com a dificuldade de financiamento público, mas também com a concepção clássica de escola, cometendo-se a si mesma a meta de preparar para a vida activa. De modo que a solução para cor-

responder à apetência dos cidadãos seniores por ofertas educativas e culturais passa pela criação, fora do sistema escolar, de um tecido educacional a eles dedicado, admitindo-se a hipótese de que venha a rodar o eixo do sistema escolar, de modo a vir a incluir um público-alvo que corresponda ao total da população, dando suporte institucional à materialização da ideia de "life long learning" como um direito inalienável.

#### Necessidade de novos técnicos de educação

A criação de um tecido educacional vocacionado para os cidadãos seniores implica, assim, a formação de um novo tipo de educador, familiarizado com as características, expectativas, desejos, interesses e problemas típicos da cidadania sénior.

Pensámos, por isso, em criar uma licenciatura em Educação Sénior que desse resposta às necessidades que, embora de maneira ainda incipiente, já se fazem sentir neste campo, formando educadores capazes de planificar e desenvolver actividades integradas de índole educacional para cidadãos seniores.

Por outro lado, a criação desta licenciatura, do ponto de vista da instituição até aqui vocacionada para a formação de educadores de infância e professores para a escolaridade formal, respondeu a uma mudança paradigmá-

tica. De facto, uma instituição comprometida com a escola, tal como ela é tradicionalmente representada - o Departamento de Ciências da Educação da Universidade da Madeira - passou, a partir de então, a comprometer-se com a formação de um novo tipo de profissional de educação, cuja actividade decorrerá, fundamentalmente, em ambientes informais.

## II. O DESENHO DO CURRÍCULO

### O que dá coerência ao plano de estudos?

Feito o diagnóstico das necessidades, a partir da alteração do tecido demográfico, levantou-se, então, o problema da construção de um currículo que não fosse um “produto amorfo de gerações de remendões” (H. Taba 1962: 8). Era preciso que as matérias não surgissem de modo fragmentário, como resultado de pressões de áreas científicas existentes no Departamento de Ciências da Educação, ou de outras com assento no Senado Universitário, última instância de aprovação de cursos, conforme legislação portuguesa em vigor. Para que tal acontecesse, era necessário não perder de vista o fundamento lógico global que iria dar coerência ao plano de estudos.

Onde radicar, então, esse fundamento lógico? Em nosso entender, o perfil do futuro licenciado, enquanto resultado esperado e desejado da nossa acção educativa, seria o aglutinador coerente de todo um edifício temático necessariamente diversificado.

### O perfil do futuro licenciado a partir da análise dos papéis a desempenhar

Pretendia-se um educador com um conhecimento especializado ao nível da terceira idade, capaz de tomar decisões e de agir de forma adequada nos diversos contextos profissionais com que se viriam a deparar.

De seguida, procedeu-se à análise dos papéis a desempenhar, das funções a realizar e das tarefas a cumprir, tendo por base situações bastante concretas que se procurou inventariar. Reflectiu-se também sobre as necessárias atitudes de suporte a este profissional, não deixando de debater sobre os valores subjacentes.

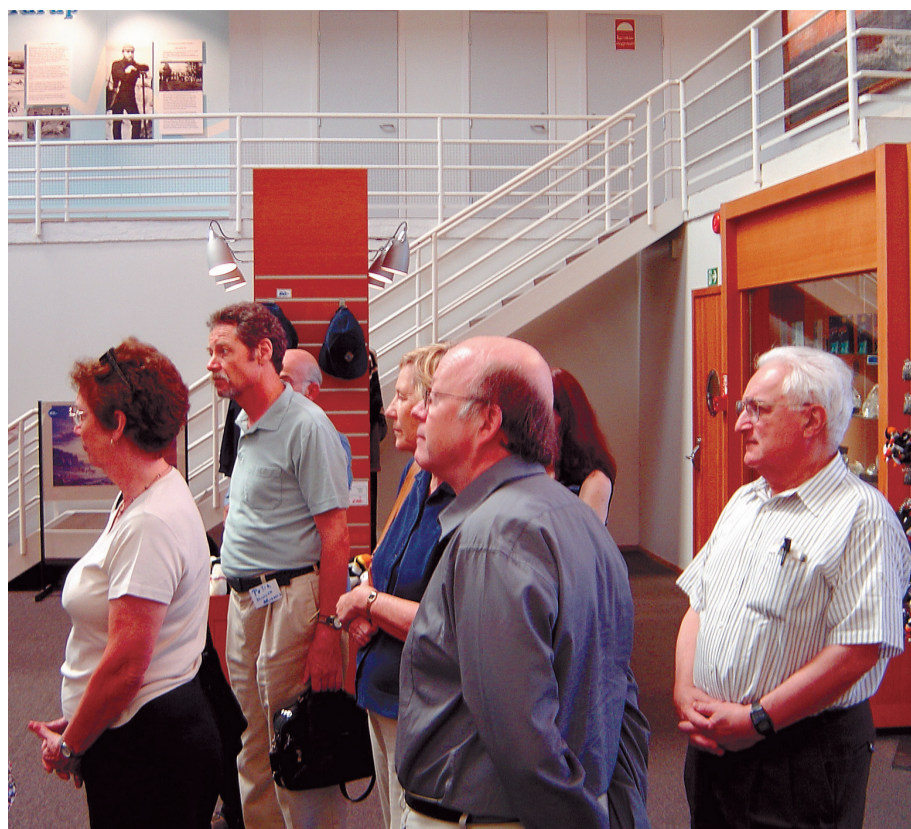
### Componentes de formação

De toda essa reflexão, resultaram algumas componentes de formação, correspondentes às áreas científicas do curso: Direito, Educação, Educação pela Arte (artes plásticas, expressão dramática, literatura, música) Educação Física, Gestão, Psicologia e Saúde, cada qual consubstanciada por um número variado de disciplinas.

#### Direito

O conceito de cidadania sénior, enquanto entidade cívica e implicando direitos e deveres, é explorado logo no início do curso.

**Disciplina:**  
Cidadania Sénior



Fruir bens culturais



Experiências novas



Recuperar Talentos

## Educação

Um educador deve ter uma formação sólida nas disciplinas fundamentais de Educação, como a História da Educação, a Filosofia da Educação e a Investigação em Educação, para além de outras mais directamente vocacionadas para a problemática da terceira idade, especificamente criadas para esta licenciatura, como Antropologia das Gerações, Civilização do Lazer e Longevidade e Educação Permanente.

### Disciplinas:

Antropologia das Gerações  
Civilização do Lazer  
Educação, Família e Sociedade  
Ética  
Filosofia da Educação  
História da Educação  
Investigação em Educação  
Longevidade e Educação Permanente  
Oficina Multimédia  
Planeamento de Actividades Educativas  
Sistemas de Aprendizagem Colaborativa  
Técnicas de Animação Pedagógica

## Educação pela Arte

Para além disso, a formação destes educadores contempla uma visão cultural integrada, ao nível das artes plásticas, da expressão dramática (teatro), da música e da literatura, que lhes permita facilitar ao cidadão sénior não só a utilização das respectivas técnicas como também a sua fruição, numa perspectiva de dinamização das faculdades mentais, tão necessária nessa faixa etária.

### Disciplinas:

Educação pela Arte - Literatura I e II  
Educação pela Arte  
- Expressão Dramática I e II  
Educação pela Arte  
- História da Arte e do Design I e II  
Educação pela Arte - Música I e II

## Educação Física

Esta é outra área privilegiada que visa fornecer ao educador a formação necessária para a planificação de uma actividade física que se considera igualmente imprescindível para o bem-estar dos cidadãos seniores.

### Disciplinas:

Exercício, envelhecimento e saúde  
Gerontomotricidade  
Lazer e recreação  
Metodologia das actividades físicas e desportivas

## Gestão e Empreendedorismo

Podendo trabalhar em lares de terceira idade ou centros de dia, apostou-se igualmente na possibilidade de estes profissionais trabalharem por conta própria, devendo ser capazes de encarar com êxito a responsabilidade de criação das empresas prestadoras desses novos serviços educativos. Daí que tivesse sido incluído no seu plano curricular uma componente de formação na área do empreendedorismo, que os guie no desenho e na criação das novas empresas.

### Disciplinas:

Introdução à Gestão  
Gestão de Projectos  
Noções de Contabilidade



**Psicologia**

Devem igualmente deter conhecimentos sobre a psicologia do envelhecimento, com especial atenção para os processos da psicopatologia.

**Disciplinas:**

Fundamentos de Psicologia  
Psicologia do Adulto e do Idoso  
Psicopatologia do Adulto

**Saúde**

Finalmente, e para completar o seu quadro de formação, estes profissionais deverão estar atentos aos processos fisiológicos que ocorrem na pessoa, com o envelhecimento, dominando igualmente algumas terapias ocupacionais e conhecimentos de nutricionismo provenientes da área da Saúde, ao nível da Gerontologia.

**Disciplinas:**

Anatomofisiologia do Desenvolvimento  
Gerontologia  
Nutrição  
Saúde na Terceira Idade I e II

**Estágio**

Sendo todas as disciplinas de cariz teórico-prático, desembocam num Estágio a ser realizado numa instituição de acolhimento ou de outro tipo (casas de povo, igrejas, centros de dia, etc.) com um Seminário de Acompanhamento no último ano do curso.

**Fundamento lógico global do curso**

O conjunto destas componentes de formação e respectivas disciplinas, todas elas visando a dignificação de uma faixa etária, aqui encarada como portadora de conhecimentos e experiências que merecem ser desenvolvidos, constitui o fundamento lógico global que confere unidade à estruturação do curso. Como vemos, a prioridade vai aqui para a formação do Educador para uma população sénior, para o perfil necessário para tal, reunindo os contributos de áreas mesmo que tão diversificadas, como as atrás descritas.

O desenho do currículo teve a preocupação de distribuir as disciplinas, todas semestrais, de uma forma equitativa ao longo dos quatro anos que constituem a licenciatura. Assim, cada semestre tem cinco disciplinas, com a mesma carga horária de 4 horas semanais, correspondentes a 3,5 créditos, à excepção do último ano, com quatro disciplinas, reservando-se ao Estágio e Seminário de Acompanhamento, o dobro da carga horária e do número de créditos.



A expressão não tem idade

**ELENCO DAS DISCIPLINAS DA LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO SÉNIOR**

Disciplina	Horas	Semestre
História da Educação	4	<b>1º SEMESTRE</b>
Educação pela Arte - Literatura I	4	
Fundamentos de Psicologia	4	
Cidadania Sénior	4	
Educação pela Arte - Expressão Dramática I total	20	
Filosofia da Educação	4	<b>2º SEMESTRE</b>
Educação pela Arte - Literatura II	4	
Psicologia do Adulto e do Idoso	4	
Longevidade e Educação Permanente	4	
Educação pela Arte - Expressão Dramática II total	20	
Educação, Família e Sociedade	4	<b>3º SEMESTRE</b>
Gerontologia	4	
Educação pela Arte - História da Arte e do Design I	4	
Planeamento de Actividades Educativas	4	
Investigação em Educação total	20	
Educação pela Arte - História da Arte e do Design II	4	<b>4º SEMESTRE</b>
Gerontomotricidade	4	
Técnicas de Animação Pedagógica	4	
Antropologia das Gerações	4	
Psicopatologia do Adulto total	20	
Civilização do Lazer	4	<b>5º SEMESTRE</b>
Saúde na Terceira Idade I	4	
Introdução à Gestão	4	
Educação pela Arte - Música I	4	
Nutrição total	20	
Gestão de Projectos	4	<b>6º SEMESTRE</b>
Ética	4	
Educação pela Arte - Música II	4	
Saúde na Terceira Idade II	4	
Metodologia das actividades físicas e desportivas total	20	
Noções de Contabilidade	4	<b>7º SEMESTRE</b>
Exercício, envelhecimento e saúde	4	
Sistemas de Aprendizagem Colaborativa	4	
Estágio e Seminário de Acompanhamento	8	
total	20	
Lazer e recreação	4	<b>8º SEMESTRE</b>
Anatomofisiologia do Desenvolvimento	4	
Oficina Multimédia	4	
Estágio e Seminário de Acompanhamento	8	
total	20	

Houve igualmente a preocupação de já desenhar o curso com a atribuição dos créditos europeus (ECTS – European Credit Transfer System), a fim de permitir a mobilidade dos estudantes na Europa.

**III. UMA IDENTIDADE, PROFISSIONAL ATRAVÉS DO CURRÍCULO**

**Uma nova área profissional**

Temos a consciência de que a criação deste curso, ao preparar um novo tipo de educador, levanta a questão da institucionalização de uma nova área profissional, seguindo um percurso diferente do de outras actividades que atingiram o grau de profissionalidade. Vejamos porquê. Segundo A. Nóvoa (1987), a conquista do estatuto de profissão (de qualquer profissão) é um longo processo de que sobressaem quatro etapas fundamentais: o exercício a tempo inteiro (1); a licença do Estado (2); a formação (3); e a associação (4).

**As quatro etapas da profissionalização**

1. Para este autor, uma “profissão” (ou esboço de profissão) começa a surgir pela primeira vez quando determinado domínio social é ocupado por um grupo de indivíduos que lhe consagra a maior parte do seu tempo, ou todo o seu tempo (em exclusividade), daí retirando os seus meios de subsistência.

2. A segunda etapa do processo de profissionalização surge quando as autoridades públicas criam um suporte legal, sob a forma de licença ou diploma, para o exercício dessa actividade. Ao definir um quadro legal para o acesso à profissão, nomeadamente através da exigência de determinadas condições e competências a ser reunidas pelos candidatos, o Estado delimita o campo social do exercício da actividade.

3. Apesar de existir um certo corpo de saberes e saberes-fazer, específico e autónomo relativamente a outros domínios do conhecimento, a formação do profissional só surge mais tarde. Nesta terceira etapa, procura-se dotar o futuro profissional dos instrumentos necessários para compreender aquilo que faz e porque o faz. O domínio de conhecimentos, atitudes e destrezas é que lhe permitem a tomada de decisões de forma autónoma.

4. Finalmente a quarta etapa diz respeito à auto-organização dos próprios profissio-

nais com objetivos de natureza verdadeiramente associativa. A determinação, pelos próprios, de um código ético e deontológico, portador de valores de ordem ideológica e moral, é o que vem dar coesão ao grupo profissional.

### A criação do curso como rampa de lançamento de uma nova profissão

Relativamente ao curso de licenciatura em Educação Sénior, sabemos que a institucionalização desta área não parte nem do exercício duma actividade a tempo inteiro já a ocorrer, nem de qualquer licença emitida pelo Estado para esse mesmo exercício. Foi a antecipação duma actividade de futuro, por parte duma instituição formadora, que levou à criação dum curso que visa precisamente dar formação a futuros profissionais. O que constituía terceira etapa a caminho da profissionalização, passa a ser, neste caso, a rampa de lançamento de um processo ainda longo a percorrer.

Defendemos, no entanto, que esta etapa de formação é crucial para a conquista da identidade profissional. Daí o nosso investimento no planeamento e desenho curricular deste curso.

### Currículo e identidade

Como nos diz Tomaz Tadeu da Silva “O currículo [...] também produz os sujeitos aos quais fala, os indivíduos que interpela. O currículo estabelece diferenças, constrói hierarquias, produz identidades” (1997).

Sendo, antes de mais nada, uma questão do foro pessoal, talvez seja conveniente reflectir sobre o processo de afirmação identitária neste âmbito, primeiramente. A identidade, identidade pessoal, só ganha significado no confronto que o sujeito tem consigo próprio e com o “outro”, no seio de uma estrutura social onde os poderes se encontram desigualmente distribuídos. O sujeito constrói a sua identidade pessoal a partir não só da relação consigo próprio, no conflito entre imagens de si (presentes, passadas e idealmente projectadas), como a partir da relação que ele estabelece com o outro, no reconhecimento desse outro e da diferença entre ambos.

### A assunção da diferença

“Sou o que o outro não é; não sou o que o outro é.” E a diferença “não é estabelecida de forma isolada e indepen-



Continuação de uma vida activa

dente. Ela depende de processos de exclusão, de guarda de fronteiras, de estratégias de divisão. A diferença nunca é apenas e puramente diferença, mas também e fundamentalmente hierarquia, valorização e categorização” (T. T. da Silva, 1997).

Transferindo-nos para a identidade profissional do educador para uma população sénior, sabemos que o mesmo tipo de dinâmica característico da assunção da identidade pessoal se levantará, relativamente a outras áreas afins, no seio da própria Universidade da Madeira, mais concretamente com aquelas que formam outros educadores: educadores de infância, professores do ensino básico 10 ciclo, professores do ensino secundário e técnicos de educação, oriundos da licenciatura de Ciências de Educação. Sabemos, por isso, que a conquista dessa identidade profissional, se realizará, necessária e vantajosamente, num contexto de relações conflituais. “A dife-

rença, e portanto a identidade, não é um produto da natureza, a diferença é produzida no interior de práticas de significação, em que os significados são contestados, negociados, transformados.” (T. T. da Silva, 1997).

### Afiliação a um grupo social

São essas práticas a conferir o sentido de afiliação, relacionado com a interiorização das normas dos grupos de pertença. A identidade, assim, “é a vertente subjectiva da integração do sistema, a maneira como o actor interiorizou os valores institucionalizados através dos papéis. É pela sua pertença, por vezes herdada, a este ou àquele grupo social, a que correspondem papéis e estatutos, que o indivíduo se define: fazendo suas as expectativas dos outros, ao longo da socialização primária, a personalidade coincide com a personagem social e o eu é a representação do papel

e da posição in-corporada” (M. A. Lopes, 2001: 124).

### Uma identidade social particular

Quando falamos de identidade profissional, referimo-nos a uma identidade social particular, uma entre tantas outras identidades sociais do sujeito. É uma identidade especializada que diz respeito a um mundo institucional especializado que partilha saberes específicos, isto é, saberes profissionais, entendidos por Claude Dubar como aquelas “maquinarias conceptuais compreendendo um vocabulário, receitas (ou fórmulas, proposições, procedimentos), um programa formalizado, um verdadeiro ‘universo simbólico’”. (C. Dubar, 1995: 100).

Ao distinguir a socialização primária (aquisição de saberes de base) da socialização secundária, considera este autor que a construção da identidade profissio-

nal é um processo de socialização secundária que visa um “resultado simultaneamente estável e provisório, individual e colectivo, subjectivo e objectivo, biográfico e estrutural dos diversos processos de socialização que simultaneamente constroem os indivíduos e definem as instituições” (C. Dubar, 1995: 111).

### Auto-conceito e imagem da futura profissão

Deste modo, a identidade profissional do educador para uma população sénior terá a ver com o auto-conceito e a imagem dessa futura profissão, baseados na sua pertença a um determinado grupo, à “tribo social” que se está a criar, com todo o seu quê de valorização ou desvalorização associadas. São os conhecimentos, as atitudes, as crenças, os valores e as experiências partilhadas na sua formação que contribuirão para a definição duma identidade profissional.

### Currículo de Educação Sénior e seu desenvolvimento na prática, tendo em vista o reconhecimento social

É neste particular que intervém o currículo, porque “o currículo produz, o currículo nos produz” (T. T. da Silva, 1997).

Do seu desenvolvimento dependerá o significado que a sociedade atribuirá à actividade de educação sénior, pois “a definição de uma profissão tem a ver com o reconhecimento e prestígio concedidos pela sociedade, a qual, por deter o poder de classificar e categorizar o mundo, concede a um certo grupo profissional o controlo (e o monopólio) de um determinado domínio de trabalho, confiando-lhe um mandato para definir as regras a que deverá estar sujeito o exercício da sua actividade.” (A. Nóvoa, 1987: 30).

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- DUBAR, C. (1995). “La socialisation – construction des identités sociales et professionnelles”. Paris: Armand Colin.
- LOPES, M. A. (2001). “Liberar o desejo, resgatar a inovação. A construção de identidades profissionais docentes”. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional.
- NÓVOA, A. (1987). “Le Temps des Professeurs”. Vols. 1 e 2. Lisboa: INIC.
- SILVA, T. T. (1997). GT Currículo, 20a Reunião Anual da ANPED, disponível em: <http://www.ufrgs.br/faced/gtcurric/tr978.html>
- TABA, H. (1962). “Curriculum development: theory into practice”. New York: Harcourt.